

B3 MILHO (JAN/23) US\$ 87,190 (0,00%)

DÓLAR (COMPRA) R\$ 5,38 (1,55%)

CONTATO

NEWTON DE LUCENA COSTA



COLUNISTAS



Métodos Físicos ou Químicos na Recuperação de Pastagens

Por: **Newton de Lucena Costa**

Publicado em 17/11/2022 às 08:23h.

A necessidade de produção de alimentos e divisas econômicas para a região Amazônica motivou a utilização de áreas de florestas com diversas alternativas de exploração agropecuária, entre as quais a pecuária de corte e/ou leite. Esta opção surgiu em virtude das limitações ecológicas das pastagens nativas de áreas inundáveis e do baixo potencial produtivo daquelas de terra firme. Nos últimos 30 anos, com a abertura de novas rodovias e a implantação de dezenas de Projetos de colonização e Assentamento na Amazônia, foram implantados cerca de 30 milhões de hectares de pastagens cultivadas em áreas de florestas. Entretanto, estas pastagens tem apresentado com o decorrer dos anos um declínio gradual e acentuado de produtividade, o qual está diretamente relacionado com a fertilidade e as características físicas do solo. Contudo, outros fatores também contribuem para tal processo, tais como deficiências no estabelecimento das pastagens (sementes de baixa qualidade, mal preparo do solo etc.) e a utilização de práticas de manejo inadequadas. Em geral, a utilização das pastagens cultivadas tem sido realizada sob condições de altas pressões de pastejo, associadas ao sistema de pastejo contínuo ou com a realização de períodos mínimos de descanso, as quais não são compatíveis com a manutenção do equilíbrio do complexo solo-planta-animal que permita uma produtividade satisfatória da pastagem a longo prazo.

MAIS LIDAS

A estória de Zé Pretinho, menino pobre na infância, um sucesso na maturidade...

Por: Prof. João Mariano

Diferença entre “posseiros” e “grileiros”

Por: Caius Godoy - Dr.

Zeca

Seleção de Reprodutores e Matrizes na Criação de Pequenos Ruminantes

Por: Danielle Maria

:hado Ribeiro Azevêdo

Âncora fiscal: um imperativo

Por: Argemiro Luís

n

O manejo deficiente da pastagem, além de concorrer para o declínio mais rápido da produtividade, também provoca aumento da população de plantas invasoras, erosão laminar e de profundidade pela ação direta das chuvas, perdas por lixiviação da maior parte dos nutrientes disponíveis no solo, compactação e, finalmente, a degradação, em alguns casos, quase irreversível. Atualmente, cerca de 40% das pastagens cultivadas da Amazônia, como consequência da utilização de práticas de manejo inadequadas, já se apresentam diferentes estádios de degradação.

Na Amazônia, as práticas mais utilizadas para deter o declínio de produtividade das pastagens tem se restringido ao controle de plantas invasoras, através de métodos manuais, químicos ou físicos, isolados ou integrados. Estes são, geralmente, associados com queimas periódicas e seguidos de um período de descanso variável, com a finalidade de reduzir a competição da comunidade de plantas invasoras e favorecer um melhor desenvolvimento da planta forrageira. Entretanto, na maioria dos casos, mesmo um descanso prolongado das pastagens não tem proporcionado o efeito desejado, tornando-se os processos de limpeza cada vez mais frequentes e menos eficientes, pois, geralmente, não é suficiente para que as gramíneas e/ou leguminosas forrageiras recuperem seu vigor. Como as plantas invasoras são, na maioria, nativas e perfeitamente adaptadas às condições edafoclimáticas da região e, dificilmente são consumidas pelos animais, tendem a predominar no ecossistema.

Dentre as causas que tem levado as pastagens cultivadas à degradação, o esgotamento da fertilidade do solo, as alterações em suas propriedades físicas (consistência, taxas de infiltração, porosidade, densidade etc.) e o manejo inadequado são os mais comuns. As pastagens são consideradas em degradação quando a produção de forragem é insuficiente para manter um determinado número de animais por um certo período de tempo. Entretanto, quando a produção de matéria seca diminui sensivelmente, a ponto de ser notada através da redução da carga animal, a planta forrageira já reduziu drasticamente o sistema radicular, o perfilhamento e a expansão de novas folhas e os níveis de reservas de carboidratos nas raízes e base dos colmos. Para plantas de *Panicum maximum* var. trichoglume uma redução de 8% na produção de matéria seca implicava no decréscimo de 3,8 vezes do sistema radicular; de 4,0 vezes no nível de carboidratos de reservas e de 1,7 vezes nas taxas de produção de novas folhas. Desse modo, o sucesso na recuperação de pastagens degradadas depende da eficiência com que se reestabelece o sistema radicular, o perfilhamento e os demais mecanismos que a planta utiliza para prolongar sua persistência. Diversos trabalhos de pesquisa, desenvolvidos na Amazônia, fornecem contribuições significativas em tecnologias bioeconomicamente viáveis para evitar o declínio da produtividade das pastagens ainda produtivas, bem como para melhorar a produtividade ou recuperar aquelas em vias de degradação. Quando o principal fator da degradação da pastagem é a compactação do solo, a utilização apenas de métodos físicos pode proporcionar bons resultados. No entanto, esta prática só tem sucesso quando, paralelamente são combatidas as causas da compactação, notadamente o superpastejo. Ademais, torna-se imprescindível a recuperação da fertilidade do solo para que os efeitos de métodos físicos sejam ressaltados e a planta forrageira

Sintomas e características de soja com danos causados por Rhodiarum

Por: Dirceu N. Gassen

México abre...

AGROVENDA

Faz. à venda no Vale do Araguaia MT.

📍 Caldas Novas - GO

tenha acesso aos nutrientes de forma compatível com suas taxas de crescimentos e potencial produtivo. Em um Podzólico Vermelho-Amarelo distrófico, a adubação (42 kg de N/ha e 44 kg de S/ha) mostrou-se agronomicamente eficiente para a recuperação de pastagens de *Brachiaria decumbens*, o uso apenas da gradagem, por si só não proporcionou efeitos positivos. Em pastagens de *Panicum maximum* degradadas, a efetiva recuperação de sua produtividade foi obtida com os seguintes tratamentos: descanso, limpeza manual, fogo, subsolagem ou gradagem, todos associados com a aplicação de 50 kg de N/ha. Os maiores rendimentos de forragem foram obtidos com o tratamento fogo + nitrogênio, o qual produziu 12,5 t de matéria seca/ha. Para pastagens de *B. decumbens*, a utilização de tratamentos mecânicos sem fertilização não melhorou o desenvolvimento da pastagem nem de sua produtividade. A fertilização completa (22 kg de P/ha, 45 kg de N/ha; 25 kg de K/ha; 18 kg de Ca/ha e 15 kg de S/ha), resultou nos efeitos mais benéficos (4,26 t/ha de matéria seca e 73% de cobertura do solo), sendo a maior resposta encontrada quando esta foi combinada com a queima. Na Amazônia colombiana o método mais eficiente para a recuperação de pastagens de *B. decumbens* consistiu na gradagem (uma ou duas passagens), seguida da aplicação de 22 ou 44 kg de P/ha. Em Rondônia, a aração, gradagem e aração + gradagem, associadas à aplicação de 22 kg de P/ha, foram os métodos mais eficientes para a recuperação de pastagens degradadas de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu.

A recuperação de pastagens degradadas pode ser tecnicamente viável através da utilização conjunta de métodos físicos e químicos. No entanto, a adoção de práticas de manejo que envolva a utilização de germoplasma forrageiro com baixo requerimento de nutrientes e com alta capacidade de competição com as plantas invasoras e sistemas e pressões de pastejo compatíveis com a manutenção do equilíbrio do ecossistema, podem ser considerados como a chave para assegurar a produtividade das pastagens cultivadas por longos períodos de tempo, nas áreas de floresta da região amazônica.

Newton de Lucena Costa (Embrapa Roraima), Amaury Burlamaqui Bendahan (Embrapa Roraima), João Avelar Magalhães (Embrapa Meio Norte), Valdinei Tadeu Paulino (Instituto de Zootecnia), Antônio Neri Azevedo Rodrigues (Instituto Federal de Rondônia)

OUTRAS COLUNAS DESTE AUTOR

}

Comentários 0 COMENTÁRIOS

Escreva um comentário e clique no botão Enviar Comentário.

ENVIAR COMENTÁRIO

Aviso
Os comentários publicados nesta página são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Portal Agrolink. O Portal Agrolink poderá excluir, sem aviso prévio, comentários publicados que violem a Lei, a moral e os bons costumes, ou que estejam fora do tema proposto pela publicação. Serão aceitos comentários com até 300 caracteres. Não são permitidos comentários contendo links, ou escritos em letras maiúsculas.